

PROGRAMA DE RÁDIO

ESCUTAR E PENSAR
RÁDIO MEC-AM 800 MHZ



Esperança

2ª feira: 30/ dezembro/2002

Bom dia, ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro «Escutar e Pensar», nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Mais um ano está terminando... E nesta época do ano, a maioria das pessoas é tomada por um sentimento de esperança: fazemos planos, promessas, sonhamos, sempre com a esperança de que vamos alcançar o que desejamos.

A esperança é um dos sentimentos mais valiosos do ser humano. Quando existe a esperança dentro da gente, ela dá ânimo para ir em frente, e se esforçar para conquistar o que se deseja. E claro que não falo só de coisas materiais. Porque para qualquer movimento que se faça na vida, e até mesmo para viver, é preciso da força que vem do sentimento de esperança... Para alcançar conhecimentos é preciso ter a esperança de que a gente é capaz de aprender; para conquistar uma amizade é preciso a esperança de que a gente vai ser bem acolhido para ir em busca de um emprego, para ter filhos...

A palavra «esperança» vem de esperar, mas esperar não tem apenas o sentido de passividade, como esperar sentado... Esperar também tem um sentido ativo, de expectativa, de confiança no futuro, e isso tem a ver com vida e movimento. Todo mundo sabe como é comum fazer promessas de início de ano: vou batalhar um emprego melhor, vou parar de fumar, vou parar de beber, vou fazer as pazes com Fulano com quem briguei, vou me dedicar mais à família...

Dizemos tudo isso, mas nem sempre as coisas se realizam. Primeiro, porque nem tudo depende só da gente. Pode ser que o tal Fulano não esteja interessado em fazer as pazes... Ou que um emprego melhor esteja difícil mesmo... Mesmo assim, lutar por alguma coisa já traz um sentimento de que alguma coisa mudou para melhor, que a vida foi renovada.

Mas muitas vezes os planos não se realizam por dificuldade nossa mesmo. Às vezes dá preguiça fazer esforço, e a gente tem mil maneiras de se tapear. Falando de bebida, por exemplo, diz que é a última dose... E a tal última dose fica se repetindo,

repetindo... Às vezes, a gente não acredita que a vida pode ser melhor se houver uma mudança. E nem parece possível haver vida de uma outra maneira.

O ser humano é complicado... A gente quer mudar, mas tudo que é novo é também assustador porque é desconhecido. O que a gente já conhece, já sabemos como conviver, mesmo que não seja exatamente o melhor. Esse medo diante do novo é natural, mas temos que tomar cuidado para não virar um medo exagerado, que acaba imobilizando. A pessoa pode ficar sentada esperando que alguma coisa boa aconteça para mudar sua vida. Sentada e sonhando, só sonhando...

É preciso força para enfrentar o medo do desconhecido. E é a esperança que traz essa força, que ajuda a ir em busca do que se deseja.

Lembre de você mesmo, de alguma mudança importante... já deve ter acontecido de você depois se perguntar: mas por que não fiz isso antes !

Lembrando de situações que você já enfrentou, e mantendo acesa a esperança, você terá mais chance de realizar seus projetos.

Um feliz ano novo para você, ouvinte, e até amanhã com o quadro «Escutar e Pensar», do Caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou comentário sobre o programa, telefone para 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

3ª feira: 31/ dezembro/ 2002

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro «Escutar e Pensar» nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Fala-se muito sobre esperança quando um ano novo está começando. E este é um sentimento que todo mundo sabe como é, sabe quando está sentindo e sabe quando está faltando. Mas é difícil de explicar e de compreender. Esperança é confiar que vamos encontrar a saída para os problemas... é confiar que a pessoa que amamos também nos ama... Quem tem dentro de si o sentimento de esperança, consegue confiar mais na vida, nas pessoas e no mundo. Então, o sentimento de esperança tem relação com a confiança. E existe uma espécie de confiança básica que vem com a gente desde bebezinho.

Podemos dizer que todo ser humano nasce com uma tendência a confiar no mundo, que ele nem sabe que existe e como é, mas confia que existe algo que vai atender às suas necessidades. Se o ambiente for favorável, é grande a chance de se desenvolver uma pessoa com confiança no mundo.

Tudo que o bebê encontra nos primeiros dias é desconhecido. Ele

não tem como saber o que é bom para ele ou não. Então, é na mãe, ou na pessoa que cuida, que o bebê encontra o seu porto seguro. Ele acorda, chora ou fica inquieto e tem alguém ali, acalentando. É aí que ele começa a confiar no mundo. Aos poucos, ele começa a aprender que a mãe não está sempre disponível. E não é só porque a mãe saiu para trabalhar. Às vezes a mãe fica ausente de outra forma: está preocupada com alguma coisa, está chateada com alguém... E tem a própria criança que chora, dá trabalho, e chateia a mãe que também queria que as coisas fossem mais fáceis. Esses momentos tão comuns são ausências da mãe, e a criança sente frustração e insegurança.

Mas aos poucos a criança em geral aprende a esperar. O mesmo esperar que forma a palavra esperança. E a esperar o quê? Que a mãe volte, que a mãe esteja novamente disponível, que fique calma novamente. É como se a mamãe tivesse sumido e voltado.

Repare como toda criança gosta daquela brincadeira de sumiu... apareceu. E como repete e repete este jogo. Sumiu... apareceu. Sumiu... apareceu. A criança brinca e enquanto isso está aprendendo a confiar que mamãe sempre volta, e também que o amor da mãe compensa o fato dela não estar por perto o tempo todo. Aí, podemos dizer que se instalou dentro da criança esse sentimento que nós chamamos de confiança básica, que é a semente da esperança que pode acompanhar a pessoa pela vida a fora. Nos momentos de dificuldade, ajuda a pessoa a não se desesperar e buscar saídas, levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima.

Essa confiança básica que temos dentro da gente pode se alterar, ficar mais consistente, mais fraca, crescer ou até desaparecer. A medida que vamos vivendo, cada situação nova que a gente consegue enfrentar, e também relações satisfatórias, podem reforçar essa confiança básica dentro de cada um de nós. Quer dizer, a gente também pode ajudar a aumentar o próprio sentimento de esperança, que é fundamental até para superar as pequenas dificuldades e frustrações do dia-a-dia e continuar a sentir alegria na vida.

Pense nisso, ouvinte, e até amanhã com o quadro «Escutar e Pensar», do Caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida, telefone para 2252-8413, Central de Atendimento da Rádio MEC.

4ª feira: 1º / janeiro / 2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro «Escutar e Pensar» nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Hoje é o primeiro dia do ano, e eu espero que a gente continue juntos, conversando aqui na Rádio MEC. Esse é o meu sentimento: de esperança.

Manter as esperanças é essencial para o ser humano. É por isso que as colunas de horóscopo dos jornais fazem sucesso: você começa o dia lendo que hoje é um dia favorável para fazer um bom negócio... pronto: já dá um ânimo. Precisamos mesmo de uma dose diária de esperança, que funciona como um alimento. E a gente precisa tanto que às vezes somos iludidos.

Mas como é que vamos saber o que é uma esperança genuína capaz de gerar alguma realização e o que não passa de uma ilusão? É difícil definir esse limite porque estamos lidando com questões emocionais.

Um bom exemplo de ilusão, e que se vê muito, é a idéia de que se vai encontrar alguém, ou alguma coisa, que corresponda exatamente às expectativas da gente. Isso é uma ilusão, porque é impossível. Qualquer relacionamento, afetivo, profissional, qualquer um, leva a satisfações e a decepções. E o que a gente faz é ir buscando pontos de equilíbrio. Isso se aprende com a experiência.

Aliás, aprender com a experiência é o grande segredo. É assim também que nós vamos sabendo distinguir cada vez mais o que é melhor para a gente, o que devemos evitar, o que podemos aceitar, tolerar ...

Mas tem gente que passa por experiências, mas não pára para pensar sobre elas, então não consegue aprender. Aprender, por exemplo, que a vida é esse acúmulo de experiências boas e más. Essas pessoas ficam sempre na expectativa de uma situação ideal, perfeita. E não sossegam nunca porque basta começar um novo emprego ou iniciar um namoro, que logo prestam atenção nos mínimos detalhes, para comparar com o modelo perfeito do sonho.

Dá até para entender porque essas pessoas se iludem tanto. Elas não têm esperança de que pode existir uma vida bastante satisfatória fora do modelo ideal.

A pessoa desesperançada é mais triste, adocece com mais facilidade, e se ilude facilmente. Costuma ser presa fácil para curandeiros, videntes, sedutores de todo gênero, charlatões... São pessoas que se deixam influenciar facilmente por falsos líderes políticos ou religiosos, que aparecem tanto por aí... E isso não tem nada a ver com capacidade intelectual. Pessoas muito esclarecidas já apoiaram políticos sanguinários e todo tipo de fundamentalismo religioso.

A força das emoções é mais intensa do que se imagina e a desesperança é uma dessas emoções que podem dominar a pessoa. Na verdade, a desesperança é um terreno fértil para que floresçam todo o tipo de ilusões.

Pense nisso, ouvinte, e até amanhã com o quadro «Escutar e

**Pensar» do Caderno Manhã da Rádio MEC. E na dúvida, pergunte.
Ligue para o telefone para 2252-8413, Central de atendimento da
Rádio MEC.**